

**NOVO GOVERNO:** *Nos cálculos de Dirceu, ex-presidente teria o apoio de 52 dos 81 senadores, garantindo a vitória*

# PT busca outras opções para eleger Sarney

Partido ainda não descartou acordo com o PMDB, mas tenta votos avulsos para escolha da Mesa do Senado

Isabela Abdala, Lydia Medeiros e Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. A recusa do PT em formalizar um acordo com o PMDB para a eleição das Mesas do Congresso foi mais um gesto do partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em favor da candidatura do senador José Sarney à presidência do Senado. O acordo com o PMDB, oficialmente, ainda não foi descartado, mas a cúpula do PT já trabalha com a alternativa de buscar apoio de outros partidos para a candidatura avulsa de Sarney.

Nos encontros políticos ontem no Palácio do Planalto e no Congresso, o chefe da Casa Civil, José Dirceu, apresentou cálculos que dariam ao senador 52 dos 81 votos. Já Lula, por intermédio do porta-voz André Singer, disse que o governo não participará da política do toma-lá-dá-cá em nenhuma hipótese.

Dirceu, segundo os parlamentares, disse que o acordo está difícil e que as conversas estão sendo feitas tanto com Sarney com o senador Renan Calheiros (PMDB-AL). Dirceu teria discutido com deputados e senadores o mapeamento dos votos no Congresso. Sarney teria o apoio de 32 senadores dos partidos que apoiaram Lula na eleição, de 15 do PFL e de cinco do PMDB.

## Mercadante condena manobra do PMDB

O futuro líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (SP), condenou a manobra do PMDB para aumentar sua bancada, com a filiação de novos senadores. Assim como o bloco que está sendo organizado na Câmara entre os partidos que apoiaram Lula, Mercadante está encarregado de iniciar a mesma negociação no Senado, a partir da próxima semana.

— O PMDB não pode ficar

aliciando senadores. Não vamos participar desse jogo nem patrocinar esse tipo de procedimento. É da nossa história respeitar o resultado das urnas e, a partir daí, queremos manter o diálogo. Estamos preparados para fazer a disputa no plenário e, se necessário, para eleger o presidente da Câmara e do Senado — afirmou Mercadante.

A campanha de Sarney vem ganhando fôlego. No dia 17, em João Pessoa, os diretórios que o apóiam tentarão dar uma demonstração de força. Adversário de Sarney, Renan também viajará para conquistar votos dos colegas de bancada.

O combustível de Sarney é o incentivo do PT à sua candidatura, especialmente de Lula e Dirceu. Em novembro, as direções do PT e do PMDB apertaram as mãos e declararam apoio mútuo na eleição no Congresso. Dois meses depois, instalados no Planalto,

os petistas perceberam que poderiam eleger não apenas o presidente da Câmara, mas ter um aliado na presidência do Senado.

## PT aposta que não precisa fechar com cúpula do PMDB

Para garantir a governabilidade, o PT acredita que não precisa compor com a atual cúpula do PMDB, que esteve com o tucano José Serra na eleição e ocupou ministérios na gestão passada. O governo confia nos 12 diretórios que votaram em Lula e na força dos governadores, interessados em manter bom relacionamento com o Planalto.

— O PMDB não vai para a oposição por opção, pode ir como consequência do processo. Agora precisamos saber se a opção do presidente será pessoal ou política — reagiu Renan. ■

COLABOROU Adriana Vasconcelos